



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**MOOD DISORDERS IN THE ELDERLY: UPDATED DESCRIPTION OF THE LITERATURE IN A
BIBLIOGRAPHICAL REVIEW**

**TRASTORNOS DEL ÁNIMO EN EL ANCIANO: DESCRIPCIÓN ACTUALIZADA DE LA
LITERATURA EN UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA**

Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra¹, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro², Cyntya Halynne Ferreira da Ponte¹,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo², Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves², Taluana Leticia
Dall Agnol², Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida², Luana Soares Lages Reis²

e535043

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5043>

PUBLICADO: 03/2024

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem gerado interesse crescente no manejo dos transtornos de humor em idosos, como depressão e transtorno bipolar. Esses transtornos apresentam uma alta prevalência e impacto significativo na qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Este estudo visa descrever a literatura disponível referente aos transtornos de humor em idosos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica dos últimos 15 anos (2009-2024), incluindo estudos originais e revisões, com critérios de inclusão específicos para abordar transtornos de humor em idosos. Foram selecionados 25 artigos para a produção dessa revisão. **Resultados e Discussão:** A depressão afeta entre 2% e 16% dos idosos em países de alta renda, enquanto o transtorno bipolar, atualmente, é mais diagnosticado nessa faixa etária. O diagnóstico diferencial é desafiador devido à sobreposição de sintomas com outras condições médicas e ao declínio cognitivo associado ao envelhecimento. As intervenções terapêuticas incluem farmacológicas e não farmacológicas, com uma abordagem multidisciplinar sendo essencial para o manejo eficaz. **Conclusão:** O manejo dos transtornos de humor em idosos requer uma abordagem holística, considerando não apenas aspectos médicos e psicológicos, mas também físicos e sociais. Investir em intervenções adaptadas e eficazes é crucial para promover o bem-estar emocional e psicológico dessa crescente população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de humor. Idosos. Prevalência. Diagnóstico e tratamento.

ABSTRACT

Introduction: Population aging has generated growing interest in the management of mood disorders in the elderly, such as depression and bipolar disorder. These disorders have a high prevalence and a significant impact on the quality of life of the elderly. **Objective:** This study aims to describe the available literature regarding mood disorders in the elderly. **Methods:** A bibliographical review of the last 15 years (2009-2024) was carried out, including original studies and reviews, with specific inclusion criteria to address mood disorders in the elderly. 25 articles were selected to produce this review. **Results and Discussion:** Depression affects between 2% and 16% of elderly people in high-income countries, while bipolar disorder is being diagnosed more frequently in this age group. Differential diagnosis is challenging due to the overlap of symptoms with other medical conditions and the cognitive decline associated with ageing. Therapeutic interventions include pharmacological and non-pharmacological, with a multidisciplinary approach being essential for effective management. **Conclusion:** The management of mood disorders in the elderly requires a holistic approach, considering not only medical and psychological aspects, but also physical and social ones. Investing in adapted and effective interventions is crucial to promoting the emotional and psychological well-being of this growing elderly population.

KEYWORDS: Mood disorders. Elderly. Prevalence. Diagnosis and treatment.

¹ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP.

² Acadêmica (o) de Medicina.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

RESUMEN

Introducción: El envejecimiento de la población ha generado un interés creciente por el tratamiento de los trastornos del estado de ánimo en los ancianos, como la depresión y el trastorno bipolar. Estos trastornos tienen una alta prevalencia y un impacto significativo en la calidad de vida de los ancianos. Objetivo: Este estudio tiene como objetivo describir la literatura disponible sobre los trastornos del estado de ánimo en las personas mayores. Métodos: Se realizó una revisión bibliográfica de los últimos 15 años (2009-2024), incluyendo estudios y revisiones originales, con criterios de inclusión específicos para abordar los trastornos del estado de ánimo en el adulto mayor. Se seleccionaron 25 artículos para producir esta revisión. Resultados y Discusión: La depresión afecta a entre el 2% y el 16% de los ancianos en los países de renta alta, mientras que el trastorno bipolar se diagnostica con mayor frecuencia en este grupo de edad. El diagnóstico diferencial es difícil debido al solapamiento de los síntomas con otras afecciones médicas y al deterioro cognitivo asociado al envejecimiento. Las intervenciones terapéuticas incluyen tratamientos farmacológicos y no farmacológicos, siendo esencial un enfoque multidisciplinar para un tratamiento eficaz. Conclusión: El tratamiento de los trastornos del estado de ánimo en los ancianos requiere un enfoque holístico, que tenga en cuenta no sólo los aspectos médicos y psicológicos, sino también los físicos y sociales. Invertir en intervenciones adaptadas y eficaces es crucial para promover el bienestar emocional y psicológico de esta creciente población de ancianos.

PALABRAS CLAVE: *Trastornos del estado de ánimo. Ancianos. Prevalencia. Diagnóstico y tratamiento.*

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse na compreensão e manejo dos transtornos de humor em idosos, dada a crescente proporção dessa população em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que até 2050, o número de pessoas com mais de 60 anos chegará a 2 bilhões, representando cerca de 22% da população global. Dentro desse contexto demográfico em mudança, os transtornos de humor, como a depressão e o transtorno bipolar, emergem como importantes desafios de saúde mental entre os idosos (American Psychiatric Association, 2013). A prevalência dos transtornos de humor em idosos é uma preocupação significativa, visto que essas condições podem ter impactos adversos na qualidade de vida, funcionalidade e até mesmo na sobrevivência dos indivíduos afetados (Verhaak *et al.*, 2014).

Estudos recentes têm indicado que a depressão afeta entre 2% e 16% dos idosos em países de alta renda, enquanto taxas ainda mais elevadas são observadas em países de baixa e média renda (Levin; Vasenina, 2019). Além disso, o transtorno bipolar também pode ser mais prevalente em idosos do que se acreditava anteriormente, com taxas de diagnóstico aumentando especialmente entre aqueles com mais de 60 anos (Bennemann *et al.*, 2022). O diagnóstico preciso e o manejo eficaz dos transtornos de humor em idosos apresentam desafios únicos devido a uma série de fatores, incluindo a presença frequente de comorbidades médicas, como doenças cardiovasculares e diabetes, bem como o declínio cognitivo associado ao envelhecimento (Marcelino *et al.*, 2020).

A complexidade do diagnóstico diferencial é ampliada pela sobreposição de sintomas depressivos com condições médicas, como deficiência de vitamina B12 e hipotireoidismo, muitas vezes encontradas em idosos (Bennemann *et al.*, 2022). Diante desses desafios, é fundamental



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

explorar as intervenções terapêuticas mais eficazes para o tratamento dos transtornos de humor em idosos. Intervenções farmacológicas, como o uso de antidepressivos e estabilizadores de humor, têm sido amplamente estudadas, mas a eficácia e segurança desses medicamentos em idosos requerem considerações específicas relacionadas a alterações na farmacocinética e farmacodinâmica associadas ao envelhecimento (Levin; Vasenina, 2019). Além disso, estratégias não farmacológicas, incluindo psicoterapia, exercício físico e intervenções sociais, também desempenham um papel crucial no manejo dos transtornos de humor em idosos. Portanto, esta revisão bibliográfica visa descrever a literatura disponível referente aos transtornos de humor em idosos.

MÉTODOS

A revisão bibliográfica sobre transtornos de humor em idosos foi conduzida por meio de uma busca sistemática na literatura científica publicada nos últimos 15 anos, abrangendo o período de 2009 a 2024. As bases de dados utilizadas incluíram PubMed, Web of Science, Scopus e Google Scholar. Os critérios de inclusão foram definidos da seguinte forma: (1) estudos originais e revisões publicados em periódicos científicos revisados por pares; (2) idioma inglês, português ou espanhol; (3) investigação de prevalência, diagnóstico e/ou intervenções terapêuticas em transtornos de humor em idosos; e (4) contribuição para uma compreensão mais abrangente desses transtornos nessa faixa etária. Os critérios de exclusão foram aplicados para eliminar estudos que não atendiam aos objetivos específicos desta revisão, incluindo relatórios de caso, editoriais, comentários e estudos com foco exclusivo em outras condições médicas que não os transtornos de humor em idosos.

A estratégia de busca combinou termos relacionados aos transtornos de humor em idosos e abordagens terapêuticas, utilizando o operador booleano "AND", para aumentar a sensibilidade da busca. As palavras-chave incluíram "Mood disorders", "the elderly", "prevalence", "diagnosis" e "treatment". Após a busca inicial, os títulos e resumos foram avaliados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, dessa forma foram selecionados 25 estudos para a confecção dessa revisão (Tabela 1).

TÍTULO DO ESTUDO SELECIONADO	ANO DO ESTUDO
Uma correlação entre transtorno do humor e óbitos em idosos, um recorte do Brasil	2023
<i>Incidence and risk factors of mental disorders in the elderly: The European MentDis_ICF65+ study</i>	2022
Perfil clínico psiquiátrico e sociodemográfico de idosos com transtorno de humor depressivo	2022
<i>Risk factors and protective factors of depression in older people 65+. A systematic review</i>	2021
<i>Old Age Bipolar Disorder—Epidemiology, Aetiology and Treatment</i>	2021



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
 Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
 Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
 Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

<i>Impact of COVID-19 in the mental health in elderly: psychological and biological updates</i>	2021
Tratamento dos transtornos do humor no idoso	2021
<i>Elderly bipolar disorder</i>	2021
Internações por transtorno de humor afetivo em idosos na região Nordeste no período de 2015 a 2020	2020
Associação de fatores de risco nos transtornos mentais comuns em idosos: uma revisão integrativa	2020
<i>Depression and cognitive decline in elderly: causes and consequences</i>	2019
Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil	2018
Transtorno de ansiedade em idosos com dor crônica: frequência e associações	2017
<i>Mental disorder comorbidity and treatment utilization</i>	2017
Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendê-los em um centro de referência	2017
Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos	2016
Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e a presença de transtornos mentais comuns	2016
Transtorno mental comum e imagem corporal de idosas do nordeste brasileiro	2015
Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções	2014
<i>Depression, disability and somatic diseases among elderly</i>	2014
Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas	2013
<i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5)</i>	2013
<i>Medical and psychiatric comorbidities among elderly individuals with bipolar disorder: a literature review</i>	2012
Dor, depressão e ansiedade em idosos em reabilitação	2009
<i>Evidence-based guidelines for treating bipolar disorder: revised second edition—recommendations from the British Association for Psychopharmacology</i>	2009

Tabela 1: Títulos e ano de publicação dos artigos inseridos nas análises



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Prevalência de Transtornos de Humor em Idosos

A prevalência dos transtornos de humor em idosos é uma preocupação crescente devido ao seu impacto substancial na qualidade de vida e funcionalidade desses indivíduos. A depressão é uma das condições psiquiátricas mais comuns em idosos, afetando uma parcela significativa dessa população em todo o mundo. Foi observada uma variação na prevalência da depressão entre idosos, dependendo do contexto socioeconômico e cultural (Bennemann *et al.*, 2022). Por exemplo, em países de alta renda, como os Estados Unidos e países europeus, a prevalência da depressão entre idosos varia de 2% a 16%. Por outro lado, em países de baixa e média renda, onde os fatores socioeconômicos podem influenciar adversamente a saúde mental, as taxas de depressão podem ser ainda mais elevadas (Levin; Vasenina. 2019).

Além da depressão, o transtorno bipolar emerge como outra preocupação significativa em idosos. Tradicionalmente considerado uma condição que se manifesta na idade adulta jovem, o transtorno bipolar agora está sendo reconhecido com mais frequência em idosos. As taxas de diagnóstico de transtorno bipolar estão aumentando especialmente entre os idosos com mais de 60 anos (Barbosa *et al.*, 2020). Esse aumento pode ser atribuído a uma melhor compreensão da apresentação clínica do transtorno bipolar em idosos, bem como a uma maior conscientização e diagnóstico. No entanto, os desafios associados ao diagnóstico e manejo desses transtornos em idosos permanecem significativos, exigindo uma abordagem cuidadosa e integrada por parte dos profissionais de saúde (Marcelino *et al.*, 2020).

Esses dados ressaltam a importância de abordar os transtornos de humor em idosos de forma abrangente e proativa. A alta prevalência dessas condições, juntamente com seu impacto negativo na qualidade de vida e funcionalidade, destaca a necessidade urgente de intervenções eficazes e acessíveis para essa população. Investir em estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado dos transtornos de humor em idosos é essencial para promover o envelhecimento saudável e garantir o bem-estar emocional e psicológico dessa parte crescente da população (Verhaak *et al.*, 2014).

Desafios no Diagnóstico Diferencial em Idosos

O diagnóstico diferencial dos transtornos de humor em idosos é desafiador devido à complexidade clínica e à sobreposição de sintomas comuns a outras condições médicas e psiquiátricas. Os idosos frequentemente apresentam uma variedade de comorbidades médicas, como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças neurodegenerativas e distúrbios endócrinos, que podem manifestar sintomas psicológicos semelhantes aos dos transtornos de humor, como depressão e ansiedade. Essa sobreposição de sintomas pode dificultar o diagnóstico diferencial e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

levar a erros diagnósticos, resultando em subtratamento ou tratamento inadequado dos transtornos de humor em idosos (Maier *et al.*, 2023).

Além das comorbidades médicas, o declínio cognitivo associado ao envelhecimento também apresenta desafios adicionais no diagnóstico dos transtornos de humor em idosos. O comprometimento cognitivo pode mascarar ou distorcer a apresentação dos sintomas de transtornos de humor, tornando mais difícil a identificação e avaliação precisa desses distúrbios (Marcelino *et al.*, 2020). É importante destacar a necessidade de uma avaliação cuidadosa da cognição em idosos durante o processo diagnóstico, a fim de distinguir os sintomas psiquiátricos associados aos transtornos de humor daqueles decorrentes de comprometimento cognitivo leve ou demência (Bennemann *et al.*, 2022).

A abordagem no diagnóstico diferencial dos transtornos de humor em idosos deve ser holística e integrada, considerando tanto os aspectos psiquiátricos quanto os médicos. É essencial que os profissionais de saúde estejam atentos aos sinais e sintomas que podem indicar a presença de transtornos de humor em idosos, bem como conduzir uma avaliação abrangente que leve em conta as comorbidades médicas, o funcionamento cognitivo e o contexto psicossocial do paciente. A utilização de instrumentos de triagem validados e a colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde mental, médicos clínicos e especialistas em geriatria são fundamentais para um diagnóstico preciso e um plano de tratamento eficaz para os transtornos de humor em idosos (Borim *et al.*, 2013).

Eficácia das Intervenções Farmacológicas em Idosos

A eficácia das intervenções farmacológicas no tratamento dos transtornos de humor em idosos é uma área de interesse contínuo na prática clínica e na pesquisa em saúde mental. Antidepressivos e estabilizadores de humor são amplamente prescritos para tratar depressão, transtorno bipolar e outros transtornos de humor em idosos (Goodwin, 2009). No entanto, é essencial considerar as particularidades do envelhecimento ao avaliar a eficácia e segurança desses medicamentos (Levin; Vasenina, 2019).

O uso de antidepressivos em idosos pode ser eficaz para reduzir os sintomas depressivos e melhorar o funcionamento psicossocial. No entanto, os idosos podem apresentar uma resposta diferenciada aos antidepressivos devido a alterações na farmacocinética e farmacodinâmica associadas ao envelhecimento. Por exemplo, mudanças na absorção, distribuição, metabolismo e eliminação de medicamentos podem influenciar a eficácia e tolerabilidade dos antidepressivos em idosos. Além disso, a presença de comorbidades médicas, como doenças cardiovasculares e comprometimento renal ou hepático, pode afetar a escolha do antidepressivo e a titulação da dose (Martinez *et al.*, 2021).

Os estabilizadores de humor também são comumente prescritos para idosos com transtorno bipolar. Esses medicamentos visam estabilizar o humor e prevenir episódios de mania e depressão. No entanto, assim como os antidepressivos, os estabilizadores de humor podem apresentar desafios



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

específicos no manejo de idosos devido a preocupações relacionadas à segurança e tolerabilidade. É importante considerar o risco de interações medicamentosas, efeitos colaterais adversos e potencial de toxicidade em idosos ao prescrever esses medicamentos (Arnold *et al.*, 2021).

A abordagem do tratamento farmacológico em idosos com transtornos de humor deve ser individualizada e baseada em uma avaliação abrangente do perfil clínico e das necessidades específicas de cada paciente. O monitoramento regular da resposta ao tratamento, efeitos colaterais e interações medicamentosas é essencial para garantir a segurança e eficácia do tratamento farmacológico em idosos (Martinez *et al.*, 2021). Além disso, é importante integrar abordagens não farmacológicas, como psicoterapia e intervenções sociais, como parte do plano de tratamento global para otimizar os resultados a longo prazo e promover o bem-estar emocional e psicossocial dos idosos com transtornos de humor (Shobassy, 2021).

Importância das Intervenções Não Farmacológicas

As intervenções não farmacológicas desempenham um papel crucial no manejo dos transtornos de humor em idosos, fornecendo alternativas ou complementos ao tratamento farmacológico. Estudos recentes, têm enfatizado a eficácia dessas abordagens na redução dos sintomas depressivos e na promoção do bem-estar psicológico em idosos (Bennemann *et al.*, 2022).

A psicoterapia é uma das intervenções não farmacológicas mais estudadas e amplamente utilizadas no tratamento dos transtornos de humor em idosos. Abordagens como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) têm se mostrado eficazes na redução dos sintomas depressivos e na melhoria da qualidade de vida em idosos (Maier *et al.*, 2021). A TCC concentra-se na identificação e modificação de padrões de pensamento negativos e comportamentos disfuncionais, fornecendo estratégias práticas para lidar com o estresse e promover habilidades de enfrentamento adaptativas (Guedes *et al.*, 2015).

Além da psicoterapia, o exercício físico tem emergido como uma intervenção promissora no tratamento dos transtornos de humor em idosos. Estudos têm demonstrado que a atividade física regular está associada a uma redução significativa dos sintomas depressivos e ansiosos, bem como a melhorias na função cognitiva e na qualidade de vida em idosos (Onofri Júnior *et al.*, 2016). O exercício físico pode atuar como um antidepressivo natural, aumentando a liberação de neurotransmissores relacionados ao bem-estar, como a serotonina e a dopamina, e promovendo a neuroplasticidade cerebral.

Necessidade de Abordagem Multidisciplinar

A abordagem multidisciplinar no manejo dos transtornos de humor em idosos é essencial devido à complexidade dessas condições e à variedade de fatores que podem influenciar seu desenvolvimento e curso. Essa abordagem envolve a colaboração entre profissionais de diversas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

áreas, como saúde mental, medicina clínica, fisioterapia e assistência social, para fornecer uma avaliação holística e integrada dos idosos afetados por esses transtornos (Yoshimoto *et al.*, 2023).

Profissionais de saúde mental desempenham um papel fundamental na avaliação e tratamento dos transtornos de humor em idosos, oferecendo intervenções psicoterapêuticas e, quando necessário, prescrevendo medicamentos psicotrópicos. No entanto, a integração de médicos clínicos é igualmente importante, especialmente na avaliação e gerenciamento de comorbidades médicas que podem influenciar os transtornos de humor ou serem exacerbadas por eles. A presença de condições médicas crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares ou doença de Parkinson, pode complicar o diagnóstico e o tratamento dos transtornos de humor em idosos, exigindo uma abordagem colaborativa entre profissionais de saúde mental e clínicos (Rodriguez-Seijas *et al.*, 2017).

Além disso, a fisioterapia desempenha um papel crucial na promoção da saúde física e funcionalidade em idosos com transtornos de humor. Intervenções como exercícios de fortalecimento muscular, treinamento de equilíbrio e mobilidade podem não apenas melhorar a função física, mas também contribuir para a redução dos sintomas depressivos e ansiosos (Andreas *et al.*, 2022).

Por fim, assistentes sociais e outros profissionais de saúde com experiência em assistência social desempenham um papel importante na avaliação das necessidades psicossociais dos idosos e na coordenação dos recursos disponíveis para apoiar seu bem-estar emocional e social. Esses profissionais podem ajudar os idosos a acessar serviços de apoio comunitário, programas de suporte e recursos financeiros, além de fornecer orientação e apoio emocional durante o processo de tratamento (Rodriguez-Seijas *et al.*, 2017).

Em conjunto, a colaboração entre profissionais de diversas disciplinas permite uma abordagem mais completa e personalizada no manejo dos transtornos de humor em idosos, levando em consideração não apenas os aspectos psicológicos, mas também os físicos e sociais de sua saúde e bem-estar. Essa abordagem multidisciplinar é crucial para promover melhores resultados clínicos e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos (Yoshimoto *et al.*, 2023).

Impacto dos Transtornos de Humor na Qualidade de Vida dos Idosos

O impacto dos transtornos de humor na qualidade de vida dos idosos é uma preocupação significativa, com consequências que vão além do aspecto emocional e psicológico. A depressão e outros transtornos de humor podem ter um impacto profundo na funcionalidade e no bem-estar geral dos idosos. Os idosos com depressão apresentam maior comprometimento funcional, o que pode afetar sua capacidade de realizar atividades diárias essenciais, como cuidar de si mesmos, administrar medicamentos e participar de atividades sociais. Esse comprometimento funcional pode levar a uma diminuição da independência e qualidade de vida (Barbosa *et al.*, 2020).

Além disso, a presença de transtornos de humor em idosos está associada a um maior risco de institucionalização. Idosos com depressão ou transtorno bipolar podem encontrar dificuldades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

para viver de forma independente e podem necessitar de cuidados mais intensivos em lares de idosos ou instituições de cuidados de longo prazo. Isso não apenas afeta a qualidade de vida do idoso, mas também pode ter um impacto emocional significativo, levando a sentimentos de isolamento, solidão e desesperança (Arnold *et al.*, 2021).

O impacto dos transtornos de humor na qualidade de vida dos idosos também está relacionado a um aumento da mortalidade. Estudos mostram que idosos com depressão têm uma taxa de mortalidade mais alta em comparação com aqueles sem sintomas depressivos (Andreas *et al.*, 2022). Isso pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo comportamentos de risco associados à depressão, como falta de adesão ao tratamento médico, estilo de vida sedentário e isolamento social. Além disso, a depressão não tratada pode contribuir para o desenvolvimento ou progressão de outras condições médicas, como doenças cardiovasculares, diabetes e comprometimento cognitivo, que por sua vez aumentam o risco de mortalidade em idosos.

Desafios na Adesão ao Tratamento em Idosos

A adesão ao tratamento é um aspecto crucial no manejo eficaz dos transtornos de humor em idosos, no entanto, enfrenta desafios específicos nessa faixa etária que precisam ser abordados de forma adequada. Os idosos podem enfrentar diversos obstáculos que dificultam a adesão ao tratamento, incluindo a presença de polifarmácia, dificuldades cognitivas e limitações físicas (Andreas *et al.*, 2022).

A polifarmácia, caracterizada pelo uso de múltiplos medicamentos, é comum entre os idosos devido à presença de várias condições médicas crônicas. No entanto, o uso de muitos medicamentos pode tornar a adesão ao tratamento desafiadora, aumentando o risco de esquecimentos, interações medicamentosas adversas e dificuldades na compreensão das instruções de dosagem (Arnold *et al.*, 2021). Além disso, a polifarmácia pode estar associada a uma maior incidência de efeitos colaterais, o que pode levar os idosos a interromperem ou reduzirem a adesão ao tratamento.

As dificuldades cognitivas também representam um desafio significativo na adesão ao tratamento em idosos. Alterações cognitivas, como comprometimento da memória e déficits de atenção, podem dificultar a compreensão das instruções de tratamento, a lembrança da hora de tomar os medicamentos e a realização de consultas médicas regulares (Rodríguez-Seijas *et al.*, 2017). Essas dificuldades cognitivas podem levar a erros na administração de medicamentos e a uma menor eficácia do tratamento.

Além disso, as limitações físicas, como problemas de mobilidade e incapacidade de realizar atividades diárias, podem impactar negativamente na adesão ao tratamento em idosos. A dificuldade em acessar serviços de saúde, participar de consultas médicas e aderir a intervenções não farmacológicas, como terapia física ou psicoterapia, pode resultar em uma adesão subótima ao tratamento (Maier *et al.*, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde reconheçam e abordem esses desafios específicos na adesão ao tratamento em idosos. Estratégias como a simplificação do regime de medicamentos, o uso de lembretes e dispositivos de dosagem, adaptação de intervenções para atender às necessidades cognitivas e físicas dos idosos, e o envolvimento de cuidadores e familiares podem ser úteis para melhorar a adesão ao tratamento e promover melhores resultados de saúde nessa população vulnerável (Guedes *et al.*, 2015).

Impacto da Pandemia de COVID-19 nos Transtornos de Humor em Idosos

A pandemia de COVID-19 tem gerado impactos significativos na saúde mental dos idosos, especialmente no que diz respeito aos transtornos de humor (Grolli *et al.*, 2021). As medidas de distanciamento social e as restrições de mobilidade adotadas para conter a propagação do vírus têm contribuído para aumentar o isolamento social entre os idosos, o que pode ter consequências negativas para sua saúde mental. Estudos recentes têm evidenciado os efeitos adversos da pandemia na saúde mental dessa população, destacando o aumento do risco de ansiedade e depressão (Santos *et al.*, 2017). O isolamento social é uma preocupação particular para os idosos, que muitas vezes dependem de interações sociais para o suporte emocional e o senso de pertencimento. A falta de contato físico com familiares, amigos e membros da comunidade pode levar ao aumento da solidão e do desespero, fatores que podem contribuir para o desenvolvimento ou agravamento dos transtornos de humor em idosos (Lala; Sajatovic. 2022).

Além disso, a incerteza em relação à pandemia, juntamente com as preocupações com a saúde própria e de entes queridos, tem sido fonte de ansiedade para muitos idosos. O medo de contrair o vírus, as dificuldades em acessar cuidados de saúde e as mudanças nas rotinas diárias podem contribuir para o aumento do estresse e da ansiedade entre essa população. A interrupção dos serviços de saúde mental e a falta de acesso a tratamentos adequados também têm sido um desafio durante a pandemia. Muitos idosos podem ter enfrentado dificuldades em receber terapia ou acompanhamento médico regularmente, o que pode ter impactado negativamente na gestão de seus transtornos de humor (Santos *et al.*, 2017).

Portanto, é fundamental implementar intervenções específicas para mitigar os impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 nos idosos com transtornos de humor. Isso pode incluir a promoção de formas alternativas de interação social, como videochamadas e grupos de suporte online, o fornecimento de recursos de saúde mental acessíveis e adaptados às necessidades dos idosos, e o incentivo ao autocuidado e à prática de estratégias de enfrentamento saudáveis. Essas medidas são essenciais para garantir o bem-estar emocional e psicológico dessa população vulnerável durante esse período desafiador (Grolli *et al.*, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

Desafios na Implementação de Intervenções Terapêuticas em Idosos Institucionalizados

A implementação de intervenções terapêuticas em idosos institucionalizados é uma área de grande desafio devido a uma série de barreiras específicas que esses indivíduos enfrentam. Um dos principais desafios é a falta de autonomia na tomada de decisões relacionadas ao tratamento. Muitos idosos institucionalizados têm sua capacidade de decisão limitada devido a condições de saúde física e mental, bem como à estrutura hierárquica das instituições. Isso pode dificultar a adesão ao tratamento, já que os idosos podem se sentir desmotivados ou desestimulados a participar ativamente do processo terapêutico (Lucchetti *et al.*, 2009).

Além disso, as restrições de mobilidade e o acesso limitado a serviços de saúde mental são barreiras significativas para os idosos institucionalizados. Muitos desses indivíduos podem enfrentar dificuldades em participar de consultas médicas fora da instituição devido à falta de transporte adequado ou à dependência de cuidadores para acompanhá-los. Isso pode resultar em atrasos no diagnóstico e tratamento adequados dos transtornos de humor. A dinâmica do ambiente institucional também pode impactar negativamente a eficácia das intervenções terapêuticas (Lucchetti *et al.*, 2009). A falta de privacidade e a rotina regimentada podem limitar a eficácia das sessões de terapia, tornando mais difícil para os idosos se abrirem e se engajarem no processo de tratamento. Além disso, a alta rotatividade de funcionários e a falta de treinamento específico em saúde mental podem prejudicar a qualidade do suporte e cuidado oferecidos aos residentes (Silva *et al.*, 2018).

Diante desses desafios, é fundamental desenvolver estratégias adaptadas e sensíveis às necessidades específicas dos idosos institucionalizados. Isso pode incluir a implementação de programas de intervenção no local, que levem em consideração as limitações de mobilidade e o ambiente institucional, bem como a capacitação de pessoal para oferecer suporte emocional e psicossocial adequado aos residentes. Além disso, é importante promover a colaboração entre profissionais de saúde, cuidadores e familiares para garantir uma abordagem integrada e centrada no paciente para o manejo dos transtornos de humor nessa população vulnerável (Silva *et al.*, 2018).

Perspectivas Futuras e Implicações Clínicas

A direção das pesquisas futuras em transtornos de humor em idosos pode ser crucial para informar práticas clínicas e políticas de saúde mental mais eficazes. Uma área de pesquisa promissora é a investigação da eficácia comparativa de diferentes intervenções terapêuticas, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, em idosos (Marcelino *et al.*, 2020).

Além disso, a pesquisa futura pode se concentrar em explorar os determinantes sociais e ambientais dos transtornos de humor em idosos. Estudar o impacto do ambiente familiar, comunitário e institucional na saúde mental dos idosos pode fornecer uma compreensão mais holística dos fatores que influenciam o desenvolvimento e a progressão desses transtornos (Martins *et al.*, 2016).

Além disso, é importante considerar as implicações clínicas e práticas dos resultados da pesquisa. Os profissionais de saúde mental podem se beneficiar de estudos que identificam



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

estratégias de intervenção eficazes e adaptadas às necessidades específicas dos idosos. (Marques *et al.*, 2017). Essas estratégias podem incluir a implementação de programas de intervenção precoce, a capacitação de cuidadores e profissionais de saúde para reconhecer e tratar os transtornos de humor em idosos, e o desenvolvimento de políticas de saúde mental que priorizem o acesso equitativo a serviços de qualidade para essa população (Leandro-França; Giardini Murta, 2014).

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, os transtornos de humor em idosos representam um desafio significativo para a saúde mental global, dada a crescente proporção dessa população em todo o mundo. A prevalência desses transtornos, incluindo depressão e transtorno bipolar, destaca a necessidade urgente de intervenções eficazes e acessíveis para promover o bem-estar emocional e psicológico dos idosos. A abordagem multidisciplinar no diagnóstico e manejo desses transtornos é fundamental, envolvendo profissionais de saúde mental, médicos clínicos, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros especialistas para fornecer uma avaliação holística e integrada dos idosos afetados. A pesquisa futura nesta área pode fornecer insights valiosos sobre a eficácia comparativa de diferentes intervenções terapêuticas, bem como explorar os determinantes sociais e ambientais dos transtornos de humor em idosos. Identificar estratégias de intervenção eficazes e adaptadas às necessidades específicas dos idosos é essencial para informar práticas clínicas e políticas de saúde mental mais eficazes.

Diante dos desafios apresentados pela pandemia de COVID-19, é crucial implementar intervenções específicas para mitigar os impactos psicossociais nos idosos com transtornos de humor. Isso inclui a promoção de formas alternativas de interação social, o fornecimento de recursos de saúde mental acessíveis e adaptados, e o incentivo ao autocuidado e à prática de estratégias de enfrentamento saudáveis. Em suma, abordar os transtornos de humor em idosos requer uma abordagem holística e colaborativa que leve em consideração não apenas os aspectos psicológicos, mas também os físicos, sociais e ambientais de sua saúde e bem-estar. Ao investir em intervenções eficazes e adaptadas, podemos melhorar a qualidade de vida e promover o envelhecimento saudável dessa parte crescente da população.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. ***Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5)***. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.

ANDREAS, S. et al. **Incidence and risk factors of mental disorders in the elderly: The European MentDis_ICF65+ study**. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 56, n. 5, p. 551-559, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: DESCRIÇÃO ATUALIZADA DA LITERATURA EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Honoiza Ravenna De Araujo Pinheiro, Cyntya Halyne Ferreira da Ponte,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Othilio Johannes Leite Ciraulo Ismael da Costa Neves, Taluana Leticia Dall Agnol,
Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida, Luana Soares Lages Reis

ARNOLD, I. et al. **Old Age Bipolar Disorder—Epidemiology, Aetiology and Treatment.** *Medicina*, v. 57, n. 6, p. 587, 2021.

BARBOSA, J. L. C. et al. **Internações por transtorno de humor afetivo em idosos na região nordeste no período de 2015 a 2020.** In: *Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG*, 2020.

BENNEMANN, F. Z. et al. **Perfil clínico psiquiátrico e sociodemográfico de idosos com transtorno de humor depressivo.** *PAJAR-Pan American Journal of Aging Research*, v. 10, n. 1, p. e43249-e43249, 2022.

BORIM, F. S. A.; BARROS, M. B. de A.; BOTEGA, N. J. **Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, p. 1415-1426, 2013.

GROLLI, R. E. et al. **Impact of COVID-19 in the mental health in elderly: psychological and biological updates.** *Molecular Neurobiology*, v. 58, p. 1905-1916, 2021.

GUEDES, M. S.; NETO, J. L. C. **Transtorno mental comum e imagem corporal de idosas do nordeste brasileiro.** *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 20, n. 3, 2015.

GOODWIN, G. M.; CONSENSUS GROUP OF THE BRITISH ASSOCIATION FOR PSYCHOPHARMACOLOGY. **Evidence-based guidelines for treating bipolar disorder: revised second edition—recommendations from the British Association for Psychopharmacology.** *Journal of Psychopharmacology*, v. 23, n. 4, p. 346-388, 2009.

LALA, S. V.; SAJATOVIC, M. **Medical and psychiatric comorbidities among elderly individuals with bipolar disorder: a literature review.** *Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology*, v. 25, n. 1, p. 20-25, 2012.

LEANDRO-FRANÇA, C.; GIARDINI MURTA, S. **Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, p. 318-329, 2014.

LEVIN, O. S.; VASENINA, E. E. **Depression and cognitive decline in elderly: causes and consequences.** *Zhurnal Nevrologii i Psikiatrii Imeni SS Korsakova*, v. 119, n. 7, p. 87-94, 2019.

LUCCHETTI, G. et al. **Dor, depressão e ansiedade em idosos em reabilitação.** *Med. Reabil*, p. 38-40, 2009.

MAIER, A. et al. **Risk factors and protective factors of depression in older people 65+. A systematic review.** *PLoS One*, v. 16, n. 5, p. e0251326, 2021.

MARCELINO, E. M. et al. **Associação de fatores de risco nos transtornos mentais comuns em idosos: uma revisão integrativa.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n.